

## Tecnored Desenvolvimento Tecnológico S.A.

CNPJ nº 31.605.512/0001-05

Balço Patrimonial - Em milhares de reais				Demonstrações Financeiras 31 de dezembro de 2022			
Ativo	Notas	31 de dezembro de 2021		Passivo	Notas	31 de dezembro de 2021	
		31 de dezembro de 2022	(Reapresentado nota 2c)			31 de dezembro de 2022	(Reapresentado nota 2c)
<b>Ativo circulante</b>				<b>Passivo circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	5	27.158	28.241	Fornecedores		740	183
Adiantamento a fornecedores		3	-	Tributos sobre o lucro a recolher		794	777
Outros		2.060	231	Salários e obrigações sociais		7.583	5.323
		<b>29.221</b>	<b>28.472</b>	Financiamentos	6	-	1.977
<b>Ativo não circulante</b>				<b>Passivo não circulante</b>			
Tributos a recuperar	7	1.027	1.236	Financiamentos		-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital-AFAC	12	168.229	12.003	Provisão para processos judiciais	10	63	378
Depósitos judiciais	10	651	628	Adiantamento para futuro aumento de capital-AFAC	12	263.530	51.000
		<b>169.907</b>	<b>13.867</b>			<b>263.593</b>	<b>51.378</b>
Investimentos	8	40.713	114.729			<b>272.710</b>	<b>59.638</b>
Imobilizado	9	7.816	9.152	<b>Total do passivo</b>			
Intangível	9	462	664			<b>(24.591)</b>	<b>107.246</b>
		<b>48.991</b>	<b>124.545</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>			<b>166.884</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>248.119</b>	<b>166.884</b>			<b>248.119</b>	<b>166.884</b>

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido - Em milhares de reais					
Saldo em 1º de janeiro de 2021	Capital Social	Ajó na subscrição de ações	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Prejuízos acumulados	Total Patrimônio Líquido
Prejuízo do exercício	455.202	125.414	2.979	(687.368)	(103.773)
Transações com acionistas:					
Aumento de capital mediante capitalização de AFAC (Reapresentado nota 2c)	364.589	-	-	-	364.589
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2021 (Reapresentado nota 2c)</b>	<b>819.791</b>	<b>125.414</b>	<b>2.979</b>	<b>(840.938)</b>	<b>107.246</b>
Prejuízo do exercício	819.791	125.414	2.979	(131.837)	(131.837)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2022</b>	<b>819.791</b>	<b>125.414</b>	<b>2.979</b>	<b>(972.775)</b>	<b>(24.591)</b>

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras.

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras.

**1. Contexto operacional:** A Tecnored Desenvolvimento Tecnológico S.A. ("Sociedade" ou "Tecnored") é uma sociedade anônima de capital fechado controlada pela Vale S.A. ("Vale"), com sede em Pindamonhangaba, São Paulo, Brasil. A Sociedade tem por objeto: (i) o desenvolvimento e a exploração comercial de processos tecnológicos inovadores nas áreas de metalurgia, mineração e indústria de transformação; (ii) a prestação de serviços relacionados com tais processos; e (iii) a participação em outras sociedades, nacionais ou estrangeiras, como sócia, acionista ou cotista. A Sociedade é detentora de todos os direitos sobre a tecnologia de auto redução na produção de ferro gusa, denominada "Tecnored". A tecnologia aplicada a nova Planta possibilitará produzir ferro gusa a partir da substituição de até 100% do combustível fóssil por biomassa e, desta forma, reduzir as emissões de CO<sub>2</sub>. Trata-se de um projeto de grande importância e que trará ganhos de competitividade, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento social. Em 5 de abril de 2022, a Vale junto com o Governo do Estado do Pará realizou um evento que marcou o início das obras de implantação da primeira planta comercial da Tecnored, em Marabá, Pará. A unidade terá capacidade inicial de produzir 250 mil toneladas por ano de ferro gusa verde, podendo chegar, no futuro, a 500 mil toneladas por ano. Em função do menor número de etapas, com a ausência da sinterização e coqueificação, estima-se que a tecnologia Tecnored possui investimento e custo operacional 10 a 15% inferior à rota tradicional de produção via alto-forno. A Sociedade incorreu no prejuízo de R\$ 131.837 no exercício findo em 31 de dezembro de 2022 e possui prejuízos acumulados de R\$ 972.775, além de apresentar patrimônio líquido negativo no valor de R\$ 24.591. A controlada Companhia Usina Tecpar ("Tecpar") incorreu em prejuízo de R\$ 74.016 no exercício findo em 31 de dezembro de 2022 e possui prejuízos acumulados de R\$ 565.877. A Vale tem a intenção de continuar a prestar apoio financeiro suficiente para a Sociedade manter sua capacidade operacional, de modo a cumprir as responsabilidades e obrigações contratuais a vencer, bem como exercer as atividades usuais sem qualquer impacto significativo nas suas operações. Neste contexto, a Sociedade é capaz de liquidar seus passivos no curso normal das operações, não havendo dúvida sobre a sua continuidade operacional. **2. Base de preparação das demonstrações financeiras: a) Declaração de conformidade:** As demonstrações financeiras da Sociedade ("demonstrações financeiras") foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil por meio do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade ("CFC"). Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e apenas essas informações, estão sendo evidenciadas e correspondem às utilizadas na gestão da Administração da Sociedade. **b) Base de apresentação:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico. Os eventos subsequentes foram avaliados até 6 de dezembro de 2023, data em que a emissão das demonstrações financeiras foi aprovada pela Diretoria. A Sociedade apresentou somente suas demonstrações financeiras individuais, uma vez que seus acionistas não fizeram nenhuma objeção quanto a não apresentação de suas demonstrações financeiras consolidadas, assim como pelo fato da controladora final ter publicado demonstrações financeiras consolidadas, conforme previsto no Pronunciamento CPC 36 (R2) - "Demonstrações Consolidadas. **c) Representação:** Após a autorização para a emissão das demonstrações financeiras da Sociedade relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021, a Sociedade identificou incorreções relativas a exercício anterior, bem como efetuou reclassificações de certas rubricas contábeis com objetivo de melhorar a comparabilidade e compreensão das transações. A descrição dos ajustes ao período anterior, provenientes da correção de erro e reclassificações, são apresentados a seguir: i) Após a divulgação das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2021, a Sociedade revisou os atos societários de 2021 relativos à capitalização dos adiantamentos para futuro aumento de capital do ativo circulante e investimentos. Em função dos movimentos citados anteriormente, a provisão para passivo a descoberto em controladas foi ajustada de forma integral, no valor de R\$ 277. Sendo assim, a Sociedade está reapresentando nessas demonstrações financeiras os efeitos comparativos. O efeito dos ajustes está sendo demonstrados no quadro a seguir:

Balço patrimonial em 31 de dezembro de 2021:	Original	Ajustes	Saldo reapresentado
Adiantamento para futuro aumento de capital - AFAC	127.008	(115.007)	12.003
Investimentos	-	114.729	114.729
<b>Passivo e patrimônio líquido</b>	<b>127.008</b>	<b>-277</b>	<b>126.732</b>
Provisão para passivo a descoberto em controlada	277	-277	-
Adiantamento para futuro aumento de capital-AFAC	278.358	-227.358	51.000
Capital Social	-120.112	227.358	107.246
	158.523	-277	158.246

Transações que não envolveram caixa:

Capitalização de aumento para futuro aumento de capital	137.231	227.358	364.589
Capitalização de aumento para futuro aumento de capital da controlada			
a) Moeda funcional	47.620	115.007	162.627

As demonstrações financeiras são mensuradas utilizando o real ("R\$"), que é a moeda do principal ambiente econômico no qual a Sociedade opera.

**3. Despesas por natureza: a) Despesas gerais e administrativas:**

Despesas administrativas	Exercícios findos em 31 de dezembro de	
	2022	2021
Pessoal	(4.467)	(3.513)
Encargos sociais	(1.254)	(1.006)
Benefícios a empregados	(3.442)	(1.886)
Serviços de terceiros	(3.886)	(1.678)
Manutenção e reparos	(3)	(6)
Despesa com aluguel	(188)	(69)
Outras	(1.562)	(2.046)
<b>Total</b>	<b>(14.802)</b>	<b>(10.204)</b>

**b) Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas:**

Exercícios findos em 31 de dezembro de	Exercícios findos em 31 de dezembro de	
	2022	2021
Prejuízo do exercício	(131.837)	(153.570)
Outros resultados abrangentes	-	-
<b>Total do resultado abrangente</b>	<b>(131.837)</b>	<b>(153.570)</b>

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras.

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras.

**13. Instrumentos financeiros:**

Caixa e equivalentes de caixa	31 de dezembro de 2022		31 de dezembro de 2021	
	2022	2021	2022	2021
Depósitos Judiciais	651	628	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital - AFAC	168.229	-	-	-
<b>Total dos ativos financeiros</b>	<b>196.038</b>	<b>28.869</b>	<b>196.038</b>	<b>28.869</b>
Fornecedores	740	183	-	-
Financiamentos	-	1.977	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital - AFAC	263.530	51.000	-	-
<b>Total de passivos financeiros</b>	<b>264.270</b>	<b>53.160</b>	<b>264.270</b>	<b>53.160</b>

**14. Sumário das principais políticas contábeis:** a) Moeda funcional-As operações realizadas em outras moedas, diferentes da do real (R\$), são convertidas para a moeda funcional utilizando a taxa de câmbio vigente na data das transações. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da conversão pela taxa de câmbio do fim do exercício são reconhecidos no resultado como despesa ou receita financeira e são gerados principalmente devido a operações realizadas com o mercado externo em dólares norte-americanos ("US\$"). b) Investimentos- Os investimentos em controladas ("investidas") são contabilizados pelo método da equivalência patrimonial. As demonstrações financeiras das investidas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que a Sociedade ou com até, no máximo, 60 dias de defasagem. A variação cambial de investimentos no exterior é contabilizada no resultado abrangente como resultado de participação em controlada. A composição das investidas diretas e indiretas é a seguinte:

Localização	Atividade principal	% de participação	% do capital votante
Controladas diretas			
Startec Iron LLC.	Estados Unidos	Administração	100,0%
Companhia Usina Tecpar	Brasil	Produção ferro-gusa	100,0%

c) Imobilizado - Os ativos imobilizados são reconhecidos pelo custo de aquisição ou construção, líquido da depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável acumulada, quando necessária. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis a aquisição dos itens. O custo histórico também inclui os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificáveis. Os ativos imobilizados são depreciados pelo método linear, com base na vida útil estimada, a partir da data em que os ativos estão disponíveis para serem utilizados no uso pretendido. As vidas úteis estimadas são as seguintes:

Vida útil anos	
Móveis e utensílios	5 a 24
Ferramentas	10 a 13
Forno e Briquetagem	10 a 20
Benefetórias	10
Instalações	10
Computadores e periféricos	5 a 10
Veículos	10
Outros Equipamentos	4 a 17 a

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados a cada exercício social e ajustados, se necessário. Os gastos relevantes com manutenção de áreas industriais e de ativos relevantes, incluindo peças para reposição, serviços de montagens, entre outros, são registrados no ativo imobilizado e depreciados durante o período de benefícios desta manutenção até a próxima parada. d) Instrumentos financeiros-A Sociedade classifica os ativos financeiros com base no seu modelo de negócios para o gerenciamento dos ativos e nas características dos fluxos de caixa contratuais desses ativos. Os ativos financeiros são mensurados ao valor justo por meio do resultado a menos que certas condições que permitam uma mensuração subsequente ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes ou pelo custo amortizado sejam atendidas. Sendo que na data base destas demonstrações financeiras a Sociedade somente possui instrumentos financeiros classificados como custo amortizado. Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo e classificados como subsequentemente mensurados ao custo amortizado e atualizados pelo método da taxa de juros efetivos. e) Processos judiciais- Uma provisão é reconhecida quando a obrigação for considerada provável pelo diretor jurídico e seus consultores jurídicos que serão necessários recursos para liquidar a obrigação e puder ser mensurada com razoável certeza. A contrapartida da obrigação é uma despesa do exercício. Essa obrigação é atualizada de acordo com a evolução do processo judicial ou encargos financeiros incorridos e pode ser revertida caso a estimativa de perda não seja mais considerada provável devido a mudanças nas circunstâncias, ou baixada quando a obrigação for liquidada. **15. Estimativas e julgamentos contábeis críticos:** A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas e julgamentos contábeis críticos por parte da Administração da Sociedade. Essas estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada exercício. Alterações nos fatos e circunstâncias podem conduzir a revisão das estimativas. Resultados reais futuros poderão divergir dos estimados. As estimativas e pressupostos significativos utilizados pela Sociedade na preparação destas demonstrações financeiras estão assim apresentadas: a) Processos judiciais- Por sua natureza, os processos judiciais serão resolvidos quando um ou mais eventos futuros ocorrerem ou deixarem de ocorrer. Tipicamente, a ocorrência ou não de tais eventos não depende da atuação da Sociedade e incertezas no ambiente legal envolve o exercício de estimativas e julgamentos significativos da Administração quanto aos potenciais resultados dos eventos futuros. b) Imobilizado- No exercício de 2022, a Sociedade concluiu análise sobre a vida útil de seus ativos imobilizados através de laudos de avaliação realizados por especialistas. Todos os impactos das revisões das vidas úteis foram reconhecidos nas demonstrações financeiras. **16. Gestão de riscos:** a) Gestão de risco de liquidez e capital-A Sociedade monitora as previsões de fluxo de caixa para assegurar a liquidez de curto prazo e possibilitar maior eficiência da gestão do caixa, em linha com o foco estratégico na redução do custo de capital e estabelecer uma estrutura de capital que assegure a continuidade dos seus negócios no longo prazo. b) Gestão de risco de crédito-Exposição da Sociedade ao risco de crédito decorre de recebíveis em transações comerciais e investimentos financeiros. O processo de gestão de risco de crédito fornece uma estrutura para avaliar e gerir o risco de crédito das contrapartes e para manter o risco da Sociedade em um nível aceitável. (i) Gestão de risco de crédito de recebíveis-A Sociedade atribui uma classificação de risco de crédito interna para cada contraparte utilizando sua própria metodologia quantitativa de análise de risco de crédito, baseada em preços de mercado e informações financeiras da contraparte, bem como informações qualitativas sobre o histórico de relacionamento comercial. (ii) Gestão de risco de crédito de investimentos financeiros-Para gerenciar a exposição de crédito originada por aplicações financeiras, a Sociedade controla a diversificação de sua carteira e monitora diferentes indicadores de solvência e liquidez das diferentes contrapartes que foram aprovadas para negociação. c) Gestão de risco de mercado-A Sociedade está exposta a diversos fatores de risco de mercado que podem impactar seu fluxo de caixa. Considerando a natureza dos negócios e operações da Sociedade, os principais fatores de risco de mercado aos quais a Sociedade está exposta são: risco da taxa de câmbio, risco da taxa de juros e risco de preços de produtos e insumos. A avaliação do potencial impacto, oriundo da volatilidade dos fatores de risco e suas correlações, é realizada periodicamente para apoiar o processo de tomada de decisão a respeito da estratégia de gestão do risco.

**16. Gestão de riscos:** a) Gestão de risco de liquidez e capital-A Sociedade monitora as previsões de fluxo de caixa para assegurar a liquidez de curto prazo e possibilitar maior eficiência da gestão do caixa, em linha com o foco estratégico na redução do custo de capital e estabelecer uma estrutura de capital que assegure a continuidade dos seus negócios no longo prazo. b) Gestão de risco de crédito-Exposição da Sociedade ao risco de crédito decorre de recebíveis em transações comerciais e investimentos financeiros. O processo de gestão de risco de crédito fornece uma estrutura para avaliar e gerir o risco de crédito das contrapartes e para manter o risco da Sociedade em um nível aceitável. (i) Gestão de risco de crédito de recebíveis-A Sociedade atribui uma classificação de risco de crédito interna para cada contraparte utilizando sua própria metodologia quantitativa de análise de risco de crédito, baseada em preços de mercado e informações financeiras da contraparte, bem como informações qualitativas sobre o histórico de relacionamento comercial. (ii) Gestão de risco de crédito de investimentos financeiros-Para gerenciar a exposição de crédito originada por aplicações financeiras, a Sociedade controla a diversificação de sua carteira e monitora diferentes indicadores de solvência e liquidez das diferentes contrapartes que foram aprovadas para negociação. c) Gestão de risco de mercado-A Sociedade está exposta a diversos fatores de risco de mercado que podem impactar seu fluxo de caixa. Considerando a natureza dos negócios e operações da Sociedade, os principais fatores de risco de mercado aos quais a Sociedade está exposta são: risco da taxa de câmbio, risco da taxa de juros e risco de preços de produtos e insumos. A avaliação do potencial impacto, oriundo da volatilidade dos fatores de risco e suas correlações, é realizada periodicamente para apoiar o processo de tomada de decisão a respeito da estratégia de gestão do risco.

**16. Gestão de riscos:** a) Gestão de risco de liquidez e capital-A Sociedade monitora as previsões de fluxo de caixa para assegurar a liquidez de curto prazo e possibilitar maior eficiência da gestão do caixa, em linha com o foco estratégico na redução do custo de capital e estabelecer uma estrutura de capital que assegure a continuidade dos seus negócios no longo prazo. b) Gestão de risco de crédito-Exposição da Sociedade ao risco de crédito decorre de recebíveis em transações comerciais e investimentos financeiros. O processo de gestão de risco de crédito fornece uma estrutura para avaliar e gerir o risco de crédito das contrapartes e para manter o risco da Sociedade em um nível aceitável. (i) Gestão de risco de crédito de recebíveis-A Sociedade atribui uma classificação de risco de crédito interna para cada contraparte utilizando sua própria metodologia quantitativa de análise de risco de crédito, baseada em preços de mercado e informações financeiras da contraparte, bem como informações qualitativas sobre o histórico de relacionamento comercial. (ii) Gestão de risco de crédito de investimentos financeiros-Para gerenciar a exposição de crédito originada por aplicações financeiras, a Sociedade controla a diversificação de sua carteira e monitora diferentes indicadores de solvência e liquidez das diferentes contrapartes que foram aprovadas para negociação. c) Gestão de risco de mercado-A Sociedade está exposta a diversos fatores de risco de mercado que podem impactar seu fluxo de caixa. Considerando a natureza dos negócios e operações da Sociedade, os principais fatores de risco de mercado aos quais a Sociedade está exposta são: risco da taxa de câmbio, risco da taxa de juros e risco de preços de produtos e insumos. A avaliação do potencial impacto, oriundo da volatilidade dos fatores de risco e suas correlações, é realizada periodicamente para apoiar o processo de tomada de decisão a respeito da estratégia de gestão do risco.

**16. Gestão de riscos:** a) Gestão de risco de liquidez e capital-A Sociedade monitora as previsões de fluxo de caixa para assegurar a liquidez de curto prazo e possibilitar maior eficiência da gestão do caixa, em linha com o foco estratégico na redução do custo de capital e estabelecer uma estrutura de capital que assegure a continuidade dos seus negócios no longo prazo. b) Gestão de risco de crédito-Exposição da Sociedade ao risco de crédito decorre de recebíveis em transações comerciais e investimentos financeiros. O processo de gestão de risco de crédito fornece uma estrutura para avaliar e gerir o risco de crédito das contrapartes e para manter o risco da Sociedade em um nível aceitável. (i) Gestão de risco de crédito de recebíveis-A Sociedade atribui uma classificação de risco de crédito interna para cada contraparte utilizando sua própria metodologia quantitativa de análise de risco de crédito, baseada em preços de mercado e informações financeiras da contraparte, bem como informações qualitativas sobre o histórico de relacionamento comercial. (ii) Gestão de risco de crédito de investimentos financeiros-Para gerenciar a exposição de crédito originada por aplicações financeiras, a Sociedade controla a diversificação de sua carteira e monitora diferentes indicadores de solvência e liquidez das diferentes contrapartes que foram aprovadas para negociação. c) Gestão de risco de mercado-A Sociedade está exposta a diversos fatores de risco de mercado que podem impactar seu fluxo de caixa. Considerando a natureza dos negócios e operações da Sociedade, os principais fatores de risco de mercado aos quais a Sociedade está exposta são: risco da taxa de câmbio, risco da taxa de juros e risco de preços de produtos e insumos. A avaliação do potencial impacto, oriundo da volatilidade dos fatores de risco e suas correlações, é realizada periodicamente para apoiar o processo de tomada de decisão a respeito da estratégia de gestão do risco.

**16. Gestão de riscos:** a) Gestão de risco de liquidez e capital-A Sociedade monitora as previsões de fluxo de caixa para assegurar a liquidez de curto prazo e possibilitar maior eficiência da gestão do caixa, em linha com o foco estratégico na redução do custo de capital e estabelecer uma estrutura de capital que assegure a continuidade dos seus negócios no longo prazo. b) Gestão de risco de crédito-Exposição da Sociedade ao risco de crédito decorre de recebíveis em transações comerciais e investimentos financeiros. O processo de gestão de risco de crédito fornece uma estrutura para avaliar e gerir o risco de crédito das contrapartes e para manter o risco da Sociedade em um nível aceitável. (i) Gestão de risco de crédito de recebíveis-A Sociedade atribui uma classificação de risco de crédito interna para cada contraparte utilizando sua própria metodologia quantitativa de análise de risco de crédito, baseada em preços de mercado e informações financeiras da contraparte, bem como informações qualitativas sobre o histórico de relacionamento comercial. (ii) Gestão de risco de crédito de investimentos financeiros-Para gerenciar a exposição de crédito originada por aplicações financeiras, a Sociedade controla a diversificação de sua carteira e monitora diferentes indicadores de solvência e liquidez das diferentes contrapartes que foram aprovadas para negociação. c) Gestão de risco de mercado-A Sociedade está exposta a diversos fatores de risco de mercado que podem impactar seu fluxo de caixa. Considerando a natureza dos negócios e operações da Sociedade, os principais fatores de risco de mercado aos quais a Sociedade está exposta são: risco da taxa de câmbio, risco da taxa de juros e risco de preços de produtos e insumos. A avaliação do potencial impacto, oriundo da volatilidade dos fatores de risco e suas correlações, é realizada periodicamente para apoiar o processo de tomada de decisão a respeito da estratégia de gestão do risco.

**16. Gestão de riscos:** a) Gestão de risco de liquidez e capital-A Sociedade monitora as previsões de fluxo de caixa para assegurar a liquidez de curto prazo e possibilitar maior eficiência da gestão do caixa, em linha com o foco estratégico na redução do custo de capital e estabelecer uma estrutura de capital que assegure a continuidade dos seus negócios no longo prazo. b) Gestão de risco de crédito-Exposição da Sociedade ao risco de crédito decorre de recebíveis em transações comerciais e investimentos financeiros. O processo de gestão de risco de crédito fornece uma estrutura para avaliar e gerir o risco de crédito das contrapartes e para manter o risco da Sociedade em um nível aceitável. (i) Gestão de risco de crédito de recebíveis-A Sociedade atribui uma classificação de risco de crédito interna para cada contraparte utilizando sua própria metodologia quantitativa de análise de risco de crédito, baseada em preços de mercado e informações financeiras da contraparte, bem como informações qualitativas sobre o histórico de relacionamento comercial. (ii) Gestão de risco de crédito de investimentos financeiros-Para gerenciar a exposição de crédito originada por aplicações financeiras, a Sociedade controla a diversificação de sua carteira e monitora diferentes indicadores de solvência e liquidez das diferentes contrapartes que foram aprovadas para negociação. c) Gestão de risco de mercado-A Sociedade está exposta a diversos fatores de risco de mercado que podem impactar seu fluxo de caixa. Considerando a natureza dos negócios e operações da Sociedade, os principais fatores de risco de mercado aos quais a Sociedade está exposta são: risco da taxa de câmbio, risco da taxa de juros e risco de preços de produtos e insumos. A avaliação do potencial impacto, oriundo da volatilidade dos fatores de risco e suas correlações, é realizada periodicamente para apoiar o processo de tomada de decisão a respeito da estratégia de gestão do risco.

**16. Gestão de riscos:** a) Gestão de risco de liquidez e capital-A Sociedade monitora as previsões de fluxo de caixa para assegurar a liquidez de curto prazo e possibilitar maior eficiência da gestão do caixa, em linha com o foco estratégico na redução do custo de capital e estabelecer uma estrutura de capital que assegure a continuidade dos seus negócios no longo prazo. b) Gestão de risco de crédito-Exposição da Sociedade ao risco de crédito decorre de recebíveis em transações comerciais e investimentos financeiros. O processo de gestão de risco de crédito fornece uma estrutura para avaliar e gerir o risco de crédito das contrapartes e para manter o risco da Sociedade em um nível aceitável. (i) Gestão de risco de crédito de recebíveis-A Sociedade atribui uma classificação de risco de crédito interna para cada contraparte utilizando sua própria metodologia quantitativa de análise de risco de crédito, baseada em preços de mercado e informações financeiras da contraparte, bem como informações qualitativas sobre o histórico de relacionamento comercial. (ii) Gestão de risco de crédito de investimentos financeiros-Para gerenciar a exposição de crédito originada por aplicações financeiras, a Sociedade controla a diversificação de sua carteira e monitora diferentes indicadores de solvência e liquidez das diferentes contrapartes que foram aprovadas para negociação. c) Gestão de risco de mercado-A Sociedade está exposta a diversos fatores de risco de mercado que podem impactar seu fluxo de caixa. Considerando a natureza dos negócios e operações da Sociedade, os principais fatores de risco de mercado aos quais a Sociedade está exposta são: risco da taxa de câmbio, risco da taxa de juros e risco de preços de produtos e insumos. A avaliação do potencial impacto, oriundo da volatilidade dos fatores de risco e suas correlações, é realizada periodicamente para apoiar o processo de tomada de decisão a respeito da estratégia de gestão do risco.

**16. Gestão de riscos:** a) Gestão de risco de liquidez e capital-A Sociedade monitora as previsões de fluxo de caixa para assegurar a liquidez de curto prazo e possibilitar maior eficiência da gestão do caixa, em linha com o foco estratégico na redução do custo de capital e estabelecer uma estrutura de capital que assegure a continuidade dos seus negócios no longo prazo. b) Gestão de risco de crédito-Exposição da Sociedade ao risco de crédito decorre de recebíveis em transações comerciais e investimentos financeiros. O processo de gestão de risco de crédito fornece uma estrutura para avaliar e gerir o risco de crédito das contrapartes e para manter o risco da Sociedade em um nível aceitável. (i) Gestão de risco de crédito de recebíveis-A Sociedade atribui uma classificação de risco de crédito interna para cada contraparte utilizando sua própria metodologia quantitativa de análise de risco de crédito, baseada em preços de mercado e informações financeiras da contraparte, bem como informações qualitativas sobre o histórico de relacionamento comercial. (ii) Gestão de risco de crédito de investimentos financeiros-Para gerenciar a exposição de crédito originada por aplicações financeiras, a Sociedade controla a diversificação de sua carteira e monitora diferentes indicadores de solvência e liquidez das diferentes contrapartes que foram aprovadas para negociação. c) Gestão de risco de mercado-A Sociedade está exposta a diversos fatores de risco de mercado que podem impactar seu fluxo de caixa. Considerando a natureza dos negócios e operações da Sociedade, os principais fatores de risco de mercado aos quais a Sociedade está exposta são: risco da taxa de câmbio, risco da taxa de juros e risco de preços de produtos e insumos. A avaliação do potencial impacto, oriundo da volatilidade dos fatores de risco e suas correlações, é realizada periodicamente para apoiar o processo de tomada de decisão a respeito da estratégia de gestão do risco.

**16. Gestão de riscos:** a) Gestão de risco de liquidez e capital-A Sociedade monitora as previsões de fluxo de caixa para assegurar a liquidez de curto prazo e possibilitar maior eficiência da gestão do caixa, em linha com o foco estratégico na redução do custo de capital e estabelecer uma estrutura de capital que assegure a continuidade dos seus negócios no longo prazo. b) Gestão de risco de crédito-Exposição da Sociedade ao risco de crédito decorre de recebíveis em transações comerciais e investimentos financeiros. O processo de gestão de risco de crédito fornece uma estrutura para avaliar e gerir o risco de crédito das contrapartes e para manter o risco da Sociedade em um nível aceitável. (i) Gestão de risco de crédito de recebíveis-A Sociedade atribui uma classificação de risco de crédito interna para cada contraparte utilizando sua própria metodologia quantitativa de análise de risco de crédito, baseada em preços de mercado e informações financeiras da contraparte, bem como informações qualitativas sobre o histórico de relacionamento comercial. (ii) Gestão de risco de crédito de investimentos financeiros-Para gerenciar a exposição de crédito originada por aplicações financeiras, a Sociedade controla a diversificação de sua carteira e monitora diferentes indicadores de solvência e liquidez das diferentes contrapartes que foram aprovadas para negociação. c) Gestão de risco de mercado-A Sociedade está exposta a diversos fatores de risco de mercado que podem impactar seu fluxo de caixa. Considerando a natureza dos negócios e operações da Sociedade, os principais fatores de risco de mercado aos quais a Sociedade está exposta são: risco da taxa de câmbio, risco da taxa de juros e risco de preços de produtos e insumos. A avaliação do potencial impacto, oriundo da volatilidade dos fatores de risco e suas correlações, é realizada periodicamente para apoiar o processo de tomada de decisão a respeito da estratégia de gestão do risco.

**16. Gestão de riscos:** a) Gestão de risco de liquidez e capital-A Sociedade monitora as previsões de fluxo de caixa para assegurar a liquidez de curto prazo e possibilitar maior eficiência da gestão do caixa, em linha com o foco estratégico na redução do custo de capital e estabelecer uma estrutura de capital que assegure a continuidade dos seus negócios no longo prazo. b) Gestão de risco de crédito-Exposição da Sociedade ao risco de crédito decorre de recebíveis em transações comerciais e investimentos financeiros. O processo de gestão de risco de crédito fornece uma estrutura para avaliar e gerir o risco de crédito das contrapartes e para manter o risco da Sociedade em um nível aceitável. (i) Gestão de risco de crédito de recebíveis-A Sociedade atribui uma classificação de risco de crédito interna para cada contraparte utilizando sua própria metodologia quantitativa de análise de risco de crédito, baseada em preços de mercado e informações financeiras da contraparte, bem como informações qualitativas sobre o histórico de relacionamento comercial. (ii) Gestão de risco de crédito de investimentos financeiros-Para gerenciar a exposição de crédito originada por aplicações financeiras, a Sociedade controla a diversificação de sua carteira e monitora diferentes indicadores de solvência e liquidez das diferentes contrapartes que foram aprovadas para negociação. c) Gestão de risco de mercado-A Sociedade está exposta a diversos fatores de risco de mercado que podem impactar seu fluxo de caixa. Considerando a natureza dos negócios e operações da Sociedade, os principais fatores de risco de mercado aos quais a Sociedade está exposta são: risco da taxa de câmbio, risco da taxa de juros e risco de preços de produtos e insumos. A avaliação do potencial impacto, oriundo da volatilidade dos fatores de risco e suas correlações, é realizada periodicamente para apoiar o processo de tomada de decisão a respeito da estratégia de gestão do risco.

**16. Gestão de riscos:** a) Gestão de risco de liquidez e capital-A Sociedade monitora as previsões de fluxo de caixa para assegurar a liquidez de curto prazo e possibilitar maior eficiência da gestão do caixa, em linha com o foco estratégico na redução do custo de capital e estabelecer uma estrutura de capital que assegure a continuidade dos seus negócios no longo prazo. b) Gestão de risco de crédito-Exposição da Sociedade ao risco de crédito decorre de recebíveis em transações comerciais e investimentos financeiros. O processo de gestão de risco de crédito fornece uma estrutura para avaliar e gerir o risco de crédito das contrapartes e para manter o risco da Sociedade em um nível aceitável. (i) Gestão de risco de crédito de recebíveis-A Sociedade atribui uma classificação de risco de crédito interna para cada contraparte utilizando sua própria metodologia quantitativa de análise de risco de crédito, baseada em preços de mercado e informações financeiras da contraparte, bem como informações qualitativas sobre o histórico de relacionamento comercial. (ii) Gestão de risco de crédito de investimentos financeiros-Para gerenciar a exposição de crédito originada por aplicações financeiras, a Sociedade controla a diversificação de sua carteira e monitora diferentes indicadores de solvência e liquidez das diferentes contrapartes que foram aprovadas para negociação. c) Gestão de risco de mercado-A Sociedade está exposta a diversos fatores de risco de mercado que podem impactar seu fluxo de caixa. Considerando a natureza dos negócios e operações da Sociedade, os principais fatores de risco de mercado aos quais a Sociedade está exposta são: risco da taxa de câmbio, risco da taxa de juros e risco de preços de produtos e insumos. A avaliação do potencial impacto, oriundo da volatilidade dos fatores de risco e suas correlações, é realizada periodicamente para apoiar o processo de tomada de decisão a respeito da estratégia de gestão do risco.

**16. Gestão de riscos:** a) Gestão de risco de liquidez e capital-A Sociedade monitora as previsões de fluxo de caixa para assegurar a liquidez de curto